

COMO VAI? POPULAÇÃO BRASILEIRA

1 PEARCO
DOCUMENTAÇÃO

ANO III • N.º 2 • ENCARTE

BRASÍLIA, DF

Agosto/98

MUDANÇAS NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA¹

1 Nota Metodológica

O encarte deste número do *Como Vai? População Brasileira*, apresenta um conjunto de gráficos que mostram a distribuição proporcional dos óbitos dos municípios das capitais das cinco grandes regiões brasileiras por grandes grupos de idade e sexo, segundo as cinco principais causas de morte em 1980 e 1995. O objetivo é retratar as mudanças ocorridas no perfil epidemiológico brasileiro no período.

Os dados utilizados foram obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde. Considerou-se, nessa análise, o total da população desagregado por sexo e os seguintes grupos de idade: 0 a 4 anos, 15 a 29 anos e 65 anos e mais. Para cada grupo de idade e sexo, foram selecionadas as cinco causas mais importantes em 1995 e a distribuição proporcional do total dos óbitos por causas deste ano foi comparada à distribuição de 1980.

2 Os Resultados

2.1 A População Total

O primeiro conjunto de dados (gráficos 1 e 2) apresenta os resultados para a população total (todos os grupos de idade) por sexo. O grupo de causas de morte considerado foi o mesmo para ambos os sexos. São estas:

- doenças do aparelho circulatório;
- doenças do aparelho respiratório;
- causas externas;
- neoplasmas; e
- doenças endócrinas nutricionais e distúrbios imunológicos.

Em 1980, as causas selecionadas representam relativamente bem o perfil da mortalidade masculina das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, o

¹ Contribuíram para este trabalho Fábio Costa Andrade, Herton Ellery Araújo, Ana Amélia Camarano e Isabella Gomes Carneiro.



23/9/98



peso das mortes por outras causas que não as consideradas aqui ultrapassou 60%. Isso se deve em grande parte a causas mal definidas que, neste ano, respondiam por 48% dos óbitos masculinos. No entanto, em todas as regiões, a principal causa de morte foram doenças do aparelho circulatório e a segunda, causas externas, ou seja, mortes violentas.

A evolução temporal do quadro epidemiológico deu-se no sentido de maior homogeneização regional. Apenas no Nordeste a proporção de óbitos por causas outras que não as cinco consideradas ultrapassou ligeiramente os 50%². Em relação a 1980, o que se observou foi um aumento expressivo da mortalidade por causas externas entre a população masculina de todas as regiões. Dentre o conjunto de causas selecionadas, esta foi responsável pela maior proporção de óbitos nas regiões Norte e Centro-Oeste. Nas demais regiões, as mortes por doenças do aparelho circulatório continuaram predominando.

O quadro epidemiológico da população feminina mostrado pelos gráficos 3 e 4 apresenta algumas diferenças em relação ao masculino. Em 1980, as cinco causas selecionadas também não representavam bem o perfil da mortalidade das regiões Norte e Nordeste. Por exemplo, 71% dos óbitos da população nordestina eram devidos a causas diferentes das consideradas. Isso também se explica pela alta proporção de óbitos por causas mal definidas, 50%. Dentre as causas de morte consideradas, predominavam em todas as regiões os óbitos causados por doenças do aparelho circulatório, como foi observado para a população masculina. A diferença está na segunda causa em importância que, para as mulheres, foram provocada por doenças do aparelho respiratório e, para os homens, as causas externas. Com exceção da região Sudeste, os óbitos por causas externas estavam em quarto lugar em importância no total de óbitos.

A variação observada entre 1980- 1995 implicou maior homogeneização regional do perfil de causas de morte. As doenças do aparelho circulatório continuaram a ser responsáveis pelo maior número de óbitos, os neoplasmas ocuparam o segundo lugar em importância e as doenças do aparelho respiratório, o terceiro.

2.2 As Crianças (população menor de cinco anos)

O primeiro grupo etário selecionado para um detalhamento do seu perfil de causas de morte foi o constituído pela população menor de cinco anos. O procedimento utilizado para selecionar as causas foi o mesmo utilizado anteriormente, o que resultou nas seguintes causas para os dois sexos:

- algumas afecções originárias no período perinatal;
- doenças infecciosas e parasitárias;
- doenças do aparelho respiratório;
- anomalias congênitas; e
- causas externas.

² Neste caso, o percentual de mortes por causas não mal definidas se reduziu a 31%.



A distribuição percentual dos óbitos masculinos pelas causas mencionadas pode ser vista no gráfico 5 para 1980. Com exceção da região Nordeste, as causas selecionadas representam bem o perfil das causas de morte em 1980. Neste ano, as diferenças regionais são mais expressivas. No Norte e Nordeste, sobressaem em primeiro lugar as mortes provocadas por doenças infecciosas e parasitárias. Nas demais regiões, predominaram as mortes por algumas afecções originárias no período perinatal. Comportamento bastante semelhante foi observado para a população feminina (vide gráfico 7).

Em 1995, as causas selecionadas tiveram maior representatividade no perfil epidemiológico tanto da população masculina quanto da feminina, inclusive na região Nordeste, onde a proporção de causas não incluídas se reduziu para aproximadamente 37% (vide gráficos 6 e 8). Observou-se, em todas as regiões, diminuição do peso das mortes por doenças infecciosas e parasitárias e aumento das mortes provocadas por algumas afecções originárias no período perinatal.

2.3-Os Adultos Jovens (população de 15 a 29 anos)

O segundo grupo etário selecionado para análise foi o de 15 a 29 anos, por ser o grupo em que as taxas de mortalidade da população masculina estão crescendo em razão das mortes por causas externas. Para esse grupo etário, o conjunto de causas de morte selecionado foi o mesmo que para a população como um todo, a saber:

- causas externas;
- doenças do aparelho circulatório;
- doenças do aparelho respiratório;
- neoplasmas; e
- doenças endócrinas nutricionais e distúrbios imunológicos.

A distribuição proporcional dos óbitos masculinos do ano de 1980 encontra-se no gráfico 9. Esse conjunto de causas representa bem a mortalidade por causas deste grupo etário em todas as regiões brasileiras. Chama atenção a alta participação dos óbitos por causas externas em todas as regiões brasileiras. Esta proporção variou de 50%, na região Norte, a 65%, no Sudeste. Em segundo lugar em importância, mas em proporção bem menor, situam-se os óbitos provocados por doenças do aparelho circulatório.

A porcentagem de mortes por causas externas cresceu significativamente no período, conforme se pode ver pelo gráfico 10. Esse crescimento foi maior nas regiões Norte e Nordeste. No mínimo 65% dos óbitos desse grupo etário (na região Nordeste) foram provocados por causas externas. A proporção máxima foi de 72%, observada para o Distrito Federal.

Conforme mostra o gráfico 11, as cinco causas de mortes selecionadas não representam bem o padrão de mortalidade por causas da população feminina em 1980, o que aponta para grandes diferenças no padrão de mortalidade entre os sexos no grupo de 15 a 29 anos no ano de 1980. Por exemplo, na região Norte, 67% dos óbitos foram provoca-



dos por causas outras que não as consideradas, o que deve estar afetado também pelos óbitos não definidos. Dentre as cinco causas consideradas predominam os óbitos por causas externas, mas a maior proporção observada foi de 31,5%, na região Sul. A segunda causa de mortes significativa neste grupo etário foram, como no caso da população masculina, as doenças do aparelho circulatório.

Em 1995, o gráfico 12 aponta para maior aproximação do padrão de mortalidade feminino com o masculino. Isso se deu pelo crescimento da proporção dos óbitos por causas externas no total de óbitos, que foi mais intenso nas regiões Norte e Sudeste. A maior proporção de óbitos femininos por essa causa foi observada nas regiões Norte e Centro-Oeste. Com exceção da região Sudeste, a segunda causa mais importante foram as doenças do aparelho circulatório. .

2.4- Os Idosos (A população de mais de 65 anos)

O último grupo analisado é o da população idosa, ou seja, a maior de 65 anos. Dado o aumento do peso desse grupo etário no total da população brasileira, é importante o conhecimento do seu padrão epidemiológico. O grupo de causas considerado está descrito abaixo

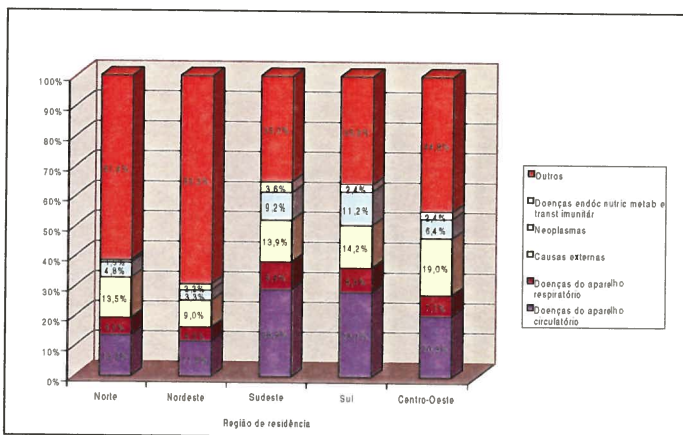
- doenças do aparelho circulatório;
- doenças do aparelho respiratório;
- doenças do aparelho digestivo
- neoplasmas; e
- doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.

Os gráficos 13 e 15 apresentam a distribuição proporcional dos óbitos masculinos e femininos pelas cinco causas mencionadas. O perfil epidemiológico da população masculina não difere muito do perfil da população feminina. Em primeiro lugar, salienta-se a baixa representatividade das causas selecionadas para a região Norte. Dentre as causas consideradas, foram as doenças do aparelho circulatório as responsáveis pela maior proporção de óbitos para ambos os sexos. Em segundo lugar, situaram-se os neoplasmas malignos.

Em termos gerais, não se observou grandes mudanças no perfil epidemiológico da população brasileira entre 1980 e 1995 (vide gráficos 14 e 16) nem tampouco muito melhor adequação das cinco causas ao padrão de mortalidade da região Nordeste. As doenças do aparelho circulatório continuaram a ser responsáveis pelo maior número de mortes, mas numa proporção mais baixa. Relativamente falando, o maior aumento observado foi em mortes por doenças do aparelho circulatório. Com exceção da região Sudeste, observou-se também aumento expressivo nas mortes por neoplasmas malignos.



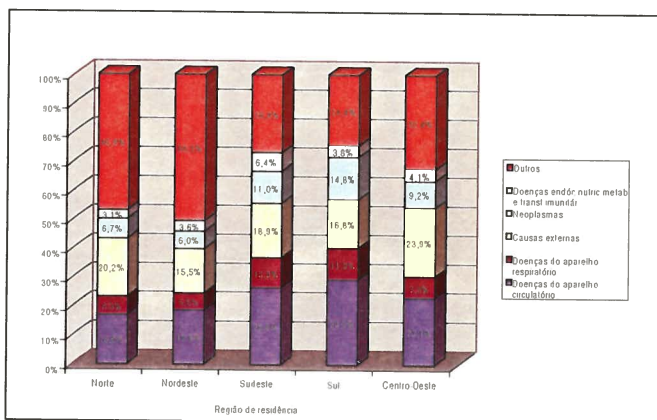
GRÁFICO 1
 Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
 Homens — Todas as Idades — 1980



Fonte: Ministério da Saúde.

Elaboração: IPEA.

GRÁFICO 2
 Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
 Homens — Todas as Idades — 1995

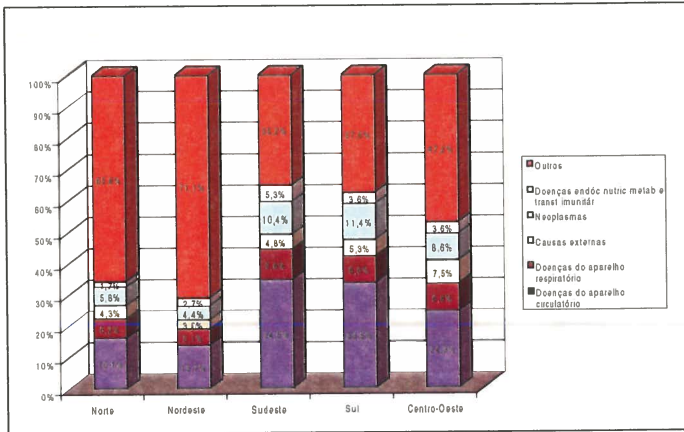


Fonte: Ministério da Saúde.

Elaboração: IPEA.

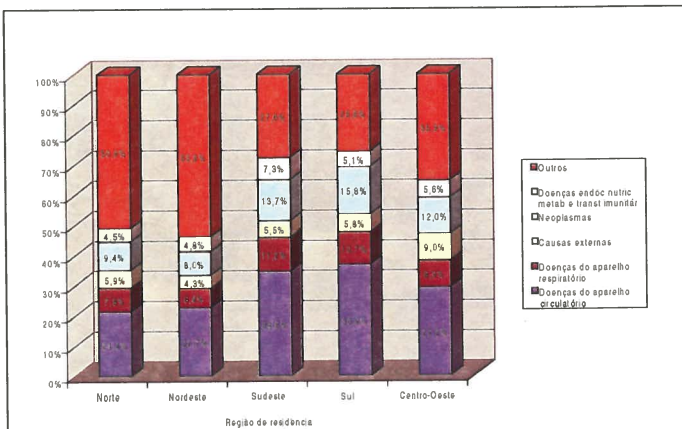


GRÁFICO 3
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Mulheres — Todas as Idades — 1980



Fonte: Ministério da Saúde.
Elaboração: IPEA.

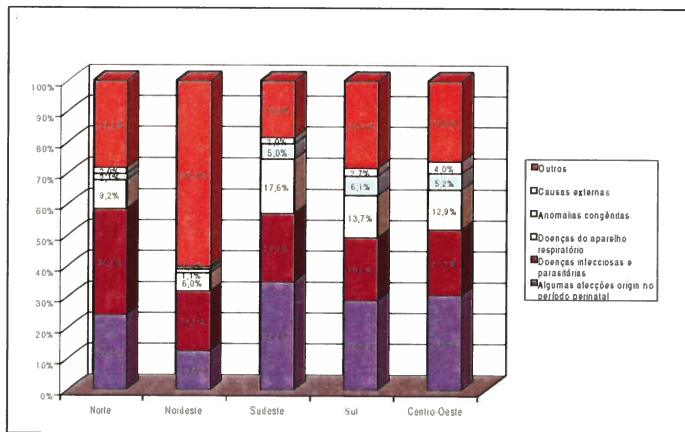
GRÁFICO 4
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Mulheres — Todas as Idades — 1995



Fonte: Ministério da Saúde
Elaboração: IPEA.



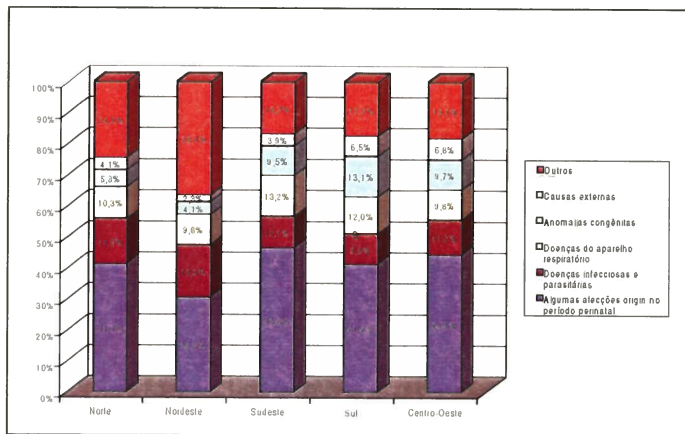
GRÁFICO 5
 Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
 Homens — 0 a 4 Anos — 1980



Fonte: Ministério da Saúde.

Elaboração: IPEA.

GRÁFICO 6
 Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
 Homens — 0 a 4 Anos — 1995

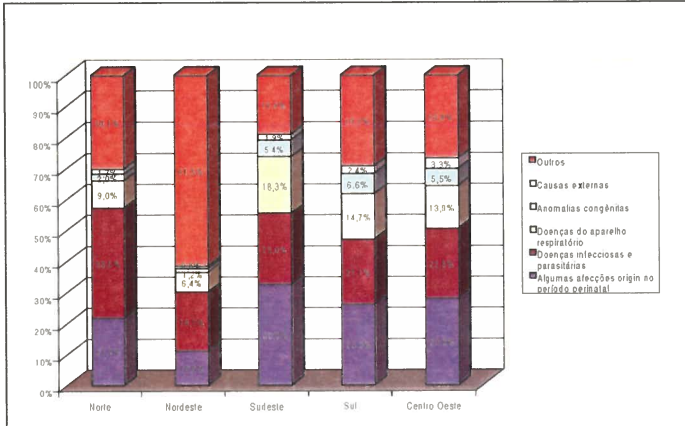


Fonte: Ministério da Saúde.

Elaboração: IPEA.



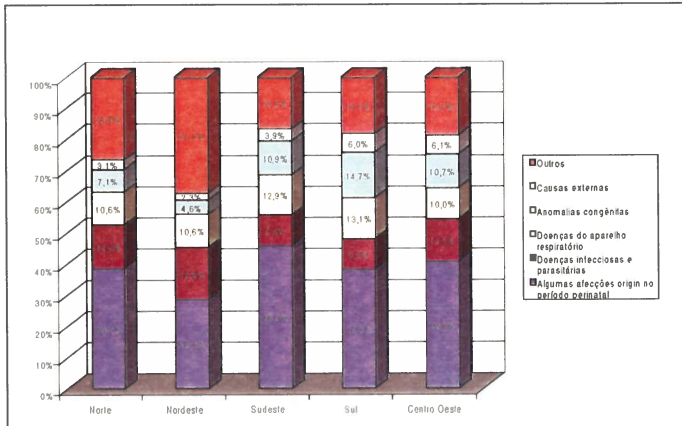
GRÁFICO 7
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Mulheres — 0 a 4 Anos — 1980



Fonte: Ministério da Saúde.

Elaboração: IPEA.

GRÁFICO 8
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Mulheres — 0 a 4 Anos — 1995

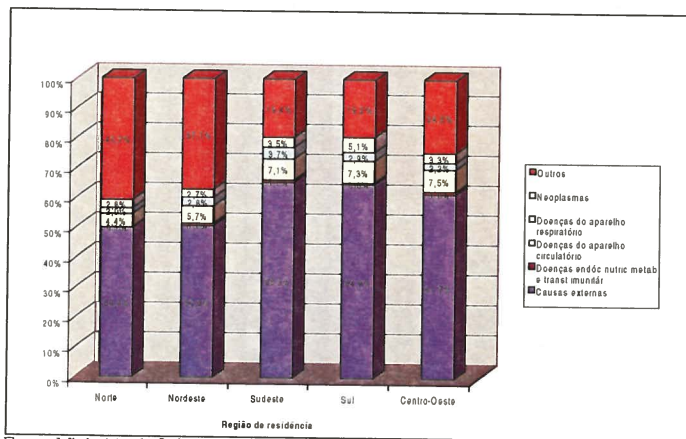


Fonte: Ministério da Saúde.

Elaboração: IPEA.

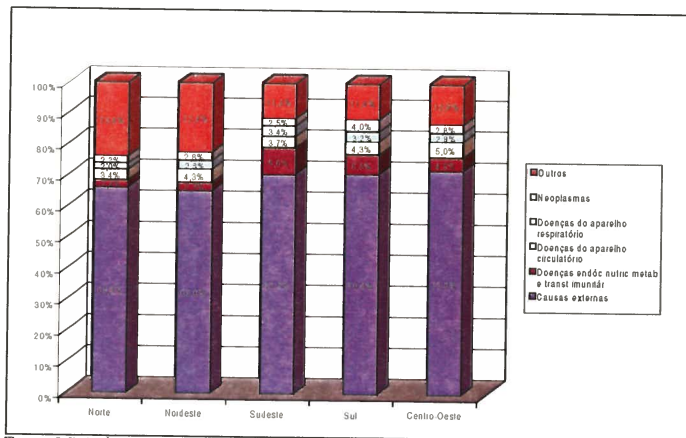


GRÁFICO 9
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Homens — 15 a 29 Anos — 1980



Fonte: Ministério da Saúde.
Elaboração: IPEA.

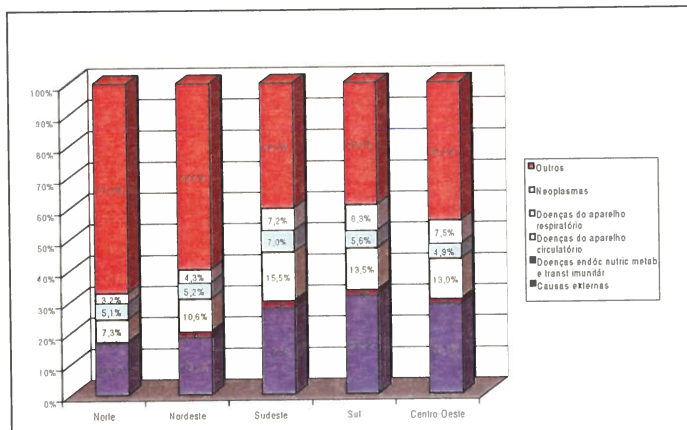
GRÁFICO 10
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Homens — 15 a 29 Anos — 1995



Fonte: Ministério da Saúde.
Elaboração: IPEA.

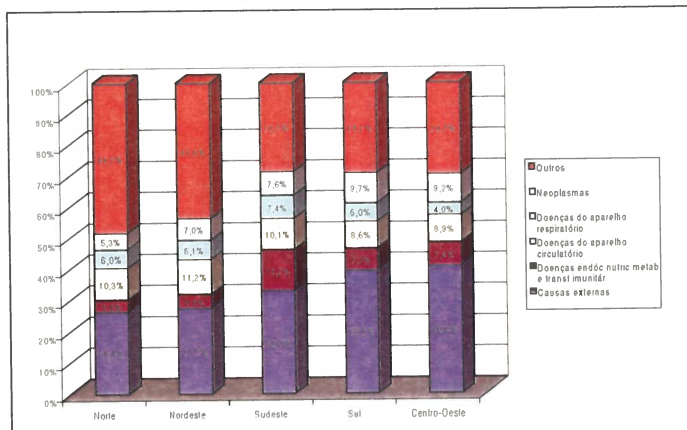


GRÁFICO 11
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Mulheres — 15 a 29 Anos — 1980



Fonte: Ministério da Saúde.
Elaboração: IPEA.

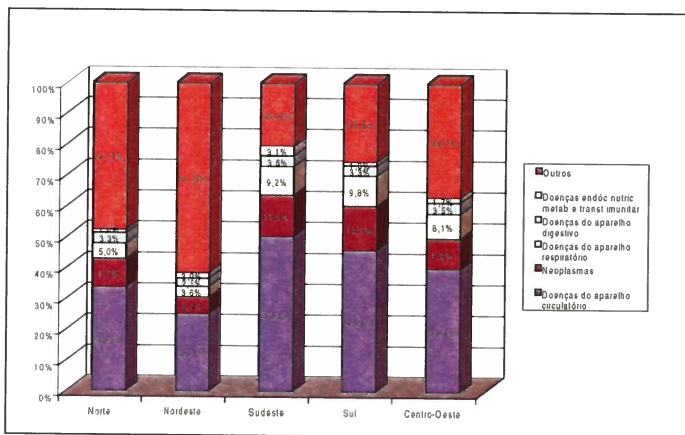
GRÁFICO 12
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Mulheres — 15 a 29 Anos — 1995



Fonte: Ministério da Saúde.
Elaboração: IPEA.

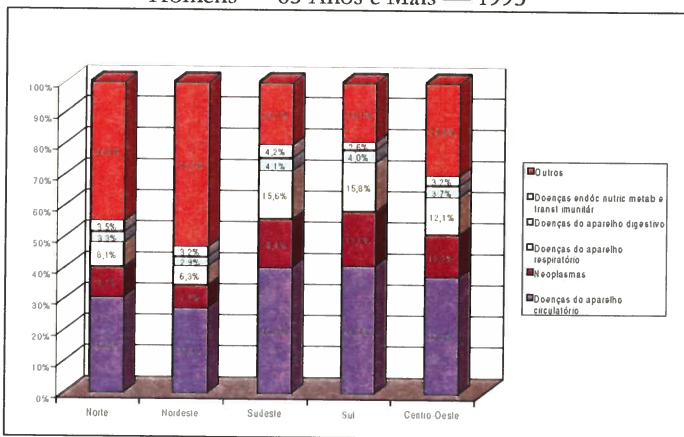


GRÁFICO 13
 Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
 Homens — 65 Anos e Mais — 1980



Fonte: Ministério da Saúde.
 Elaboração: IPEA.

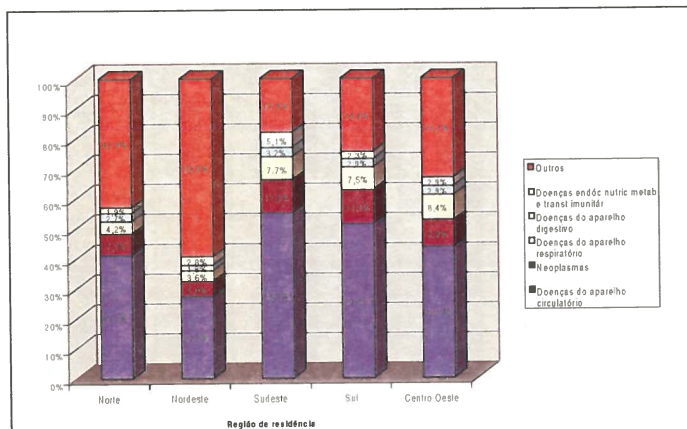
GRÁFICO 14
 Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
 Homens — 65 Anos e Mais — 1995



Fonte: Ministério da Saúde.
 Elaboração: IPEA.

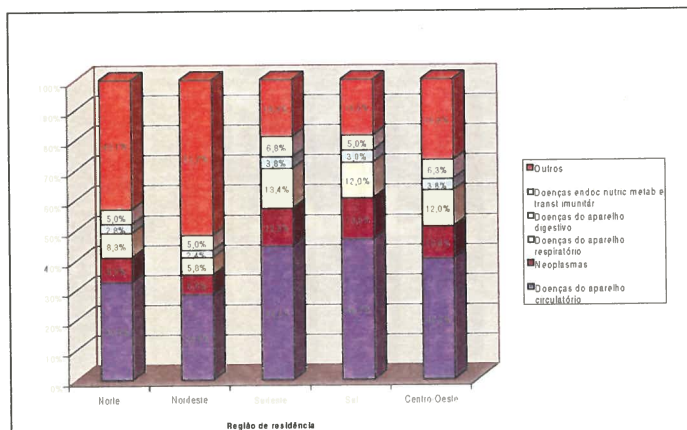


GRÁFICO 15
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Mulheres — 65 Anos e Mais — 1980



Fonte: Ministério da Saúde.
Elaboração: IPEA.

GRÁFICO 16
Distribuição de Óbitos pelas Principais Causas de Morte
Mulheres — 65 Anos e Mais — 1995



Fonte: Ministério da Saúde.
Elaboração: IPEA.